

ADEUS ALDEIA DA LUZ

I- Adeus ó casas branquinhas, ruas estreitinhas
Quintais e hortas
Adeus telhados baixinhos, adeus ó ninhos
São coisas mortas
Adeus ó vida a pulsar, adeus lugar
Que eu nunca esqueço
Eras pequena demais, dizem os tais
Que é o progresso

REFRÃO: Fica na minha memória, passou à história
Já não seduz
Porém, enquanto eu viver não te vou esquecer
Aldeia da Luz

II- Aldeia da Luz, agora chegou a hora
Da despedida
Eu nunca mais te hei-de ver nem vai nascer
Em ti mais vida
Em nome do que há-de vir tu vais partir
Alguém te leva
Vá lá, diz adeus ao mundo, vai para o fundo
Lago de Alqueva

“Jorge Carraça Mendes”